

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

CAROLINE MENZEL GATO

**RELAÇÕES FAMILIARES E A TEORIA DO APEGO: IMPACTOS DO PROCESSO
DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE NA FAMÍLIA E NA SAÚDE**

CHAPECÓ

2021

CAROLINE MENZEL GATO

**RELAÇÕES FAMILIARES E A TEORIA DO APEGO: IMPACTOS DO PROCESSO
DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE NA FAMÍLIA E NA SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Jeferson Santos Araújo

CHAPECÓ

2021

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

, Caroline Menzel Gato
Relações Familiares e a Teoria do Apego:: Impactos
do Processo de Privação de Liberdade na Família e na
Saúde / Caroline Menzel Gato . -- 2021.
51 f.:il.

Orientador: Doutor Jeferson Santos Araújo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Enfermagem, Chapecó, SC, 2021.

1. Relações Familiares. 2. Família. 3. Prisões. 4.
Apego. 5. Saúde. I. , Jeferson Santos Araújo, orient.
II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

CAROLINE MENZEL GATO

**RELAÇÕES FAMILIARES E A TEORIA DO APEGO: IMPACTOS DO PROCESSO
DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE NA FAMÍLIA E NA SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 26/04/2021.

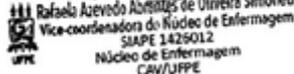
BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Jeferson Santos Araújo (UFFS)- Presidente da Banca e Orientador



Prof.^a Dra. Aline Massaroli (UFFS) - Primeiro Titular e Avaliadora

Rafaela Azevedo Abrantes de Oliveira Simoneti
Vice-coordenadora do Núcleo de Enfermagem
SIAPE 1429012
Núcleo de Enfermagem
CAV/UFPE

Prof.^a Dra. Rafaela Azevedo Abrantes de Oliveira Simoneti (UFPE) - Segundo Titular e Avaliadora



Caroline Menzel Gato – Autora do TCC

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento do presente Trabalho de Conclusão de Curso contou com o apoio e auxílio de inúmeras pessoas, dentre as quais cabe o agradecimento:

Agradeço em primeiro lugar aos meus pais, por todo o zelo e dedicação que sempre tiveram comigo, pelo incentivo aos estudos, por me permitirem estudar em uma universidade pública e nunca desistir de meus objetivos.

Aos meus amigos pelo apoio e por tornarem esse período da graduação mais leve e divertido.

Aos professores do curso de Graduação em Enfermagem que ao longo destes cinco anos não mediram esforços para compartilhar seus conhecimentos e prestar apoio ao longo desse percurso de formação. Em especial ao professor Jeferson, orientador deste trabalho, meu muito obrigada por topar desde o início pesquisar sobre a presente temática, idealizar e construir este projeto. Agradeço a paciência, os ensinamentos e todo o suporte durante este período.

À enfermagem por me proporcionar a realização profissional, pessoal e por ser o maior e mais prazeroso desafio que já enfrentei na vida.

Um agradecimento especial a Universidade Federal da Fronteira Sul, uma instituição plural, acolhedora e que marca significativamente a vida de todos aqueles que por ela passam e, a qual foi a minha segunda casa ao longo destes quase cinco anos. Além da realização do sonho de estudar em uma universidade pública, foi na UFFS que eu me descobri enfermeira, defensora da educação e da saúde pública de qualidade para todos. Desejo vida longa, muitas conquistas e reconhecimento para a UFFS e às pessoas que ajudam a compor essa universidade, ainda mais em um momento tão sombrio e difícil no âmbito político-social e científico brasileiro.

*Um dia me disseram
Que as nuvens não eram de algodão
Um dia me disseram
Que os ventos às vezes erram a direção*

*E tudo ficou tão claro
Um intervalo na escuridão
Uma estrela de brilho raro
Um disparo para um coração*

*A vida imita o vídeo
Garotos inventam um novo inglês
Vivendo num país sedento
Um momento de embriaguez*

*Somos quem podemos ser
Sonhos que podemos ter*

(Engenheiros do Havaí, 1988)

RESUMO

O encarceramento interfere na condição humana ao produzir diversos rompimentos do indivíduo com o meio social e familiar, a privação de liberdade repercute no distanciamento da família, dos filhos, amigos e de todos que integram o ambiente social. O objetivo do trabalho foi produzir uma metassíntese qualitativa sobre as implicações que o processo de privação de liberdade apresenta nas relações familiares de adultos apenados. Em relação a metodologia, trata-se de uma metassíntese qualitativa na qual foram selecionados dez estudos. A busca aconteceu nas bases de dados PubMed, Web of Science, Embase, Science Direct, PsycINFO e LILACS durante o período de setembro a dezembro de 2020. Utilizou-se as recomendações descritas no *Enhancing Transparency in Reporting the Synthesis of Qualitative Research* (ENTREQ). A estratégia SPIDER foi utilizada para conduzir a elaboração da questão investigativa e a estratégia de busca utilizada. Utilizando os critérios do checklist do *Critical Appraisal Skills Programme* (CASP), dois pesquisadores de forma independente aferiram o rigor dos estudos selecionados. Os dados dos estudos foram extraídos com o auxílio do instrumento adaptado do Instituto Joanna Briggs, composto pelas informações como: título, autores, país, ano, local de publicação, fenômeno de interesse, objetivos do estudo, população, metodologia, teoria, resultados e conclusões. De posse dos dados, para determinar a relação entre as evidências, analisando suas características em uma ampla perspectiva, utilizou-se o *software* MaxQDA[®] versão 2020. Os resultados mostram que a separação entre pais e filhos, causada pelo processo de encarceramento, provoca consequências importantes no desenvolvimento e saúde das crianças, influenciando no processo de apego. Conclui-se que manter o contato familiar durante a privação de liberdade, apresenta benefícios tanto para a pessoa encarcerada, como para todos que compõem seu círculo familiar, especialmente os filhos. Além disso, ressalta-se a necessidade de ampliar estas discussões por meio de estudos empíricos sobre as relações de vínculo estabelecidas entre familiares e pessoas privadas de liberdade, as quais destaquem as relações de apego estabelecidas, bem como suas implicações e medidas de enfrentamento decorrentes deste evento.

Palavras-chave: Relações Familiares; Família; Prisões e Prisioneiros.

ABSTRACT

Incarceration interferes with the human condition by producing several disruptions of the individual with the social and family environment, the deprivation of freedom has repercussions on the distancing of family, children, friends and everyone who is part of the social environment. The objective of the work was to produce a qualitative meta-synthesis about the implications that the process of deprivation of liberty has in the family relationships of convicted adults. Regarding the methodology, it is a qualitative meta-synthesis in which ten studies were selected. The search took place in the PubMed, Web of Science, Embase, Science Direct, PsycINFO and LILACS databases during the period from September to December 2020. The recommendations described in the Enhancing Transparency in Reporting the Synthesis of Qualitative Research (ENTREQ) were used. The SPIDER strategy was used to conduct the elaboration of the investigative question and the search strategy used. Using the checklist criteria of the Critical Appraisal Skills Program (CASP), two researchers independently assessed the rigor of the selected studies. The study data were extracted with the help of the instrument adapted from the Joanna Briggs Institute, composed of information such as: title, authors, country, year, place of publication, phenomenon of interest, study objectives, population, methodology, theory, results and conclusions. With the data in place, to determine the relationship between the evidence, analyzing its characteristics in a broad perspective, the MaxQDA® software version 2020 was used. The results show that the separation between parents and children, caused by the incarceration process, causes consequences important in children's development and health, influencing the attachment process. It is concluded that maintaining family contact during deprivation of liberty has benefits both for the incarcerated person and for everyone in his family circle, especially his children. In addition, the need to expand these discussions is emphasized through empirical studies on the bonding relationships established between family members and people deprived of liberty, which highlight the attachment relationships established, as well as their implications and coping measures arising from this event.

Keywords: Family Relations; Family; Prisons and Prisoners.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Fluxograma da operacionalização da metassíntese segundo o ENTREQ	21
Figura 2: Fluxograma da operacionalização da metassíntese segundo o PRISMA	23
Figura 3: Descrição dos conceitos de primeira ordem dos estudos selecionados	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Avaliação da qualidade dos estudos incluídos segundo o <i>Critical Appraisal Skills Programme</i> (CASP) de acordo com as respostas dos artigos para cada questão	25
Quadro 2: Caracterização dos estudos selecionados	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CASP	Critical Appraisal Skills Programme
ENTREQ	Enhancing Transparency in Reporting the Synthesis of Qualitative Research
PNAISP	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade
PRISMA	Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses
SPIDER	Sample, Phenomenon of Interest, Design, Evaluation, Research Type
TA	Teoria do Apego
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	OBJETIVO.....	16
2.1	GERAL.....	16
2.2	ESPECIFICOS	16
3	REVISÃO DE LITERATURA	17
3.1	APARTHEID SOCIAL COMO SISTEMA DE JUSTIÇA PENAL	17
3.2	SOBRE OS VÍNCULOS FAMILIARES E A INSTITUIÇÃO PRISIONAL.....	19
4	METODOLOGIA	20
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	20
4.2	COLETA DE DADOS	21
4.3	SELEÇÃO DOS ESTUDOS E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO ...	23
4.4	TRATAMENTO DOS DADOS	26
4.5	TEORIA INTERPRETATIVA.....	26
4.6	CRITÉRIOS ÉTICOS	27
5	RESULTADOS.....	28
5.1	ESTRATÉGIAS DE FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS FAMILIARES	33
5.2	RELAÇÕES QUE CONTRIBUEM PARA A RUPTURA DE VÍNCULOS FAMILIARES.....	34
6	DISCUSSÃO.....	37
6.1	RELAÇÕES DE APEGO SEGURO NOS VÍNCULOS FAMILIARES DURANTE A PRIVAÇÃO DE LIBERDADE	37
6.2	POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES DO APEGO INSEGURO À FAMÍLIA DURANTE A PRIVAÇÃO DE LIBERDADE	39
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS.....	43
	ANEXO A – CARTA DE ACEITE	47
	ANEXO B – PARECER CEP.....	48
	ANEXO C – ACEITE LOCAL DE PESQUISA	51

APRESENTAÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), surgiu do interesse da acadêmica pela temática proposta, perante a leitura de obras literárias, documentários, séries e filmes que abordam o contexto prisional. Além disso, na quinta fase do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no componente curricular de Cuidados de Enfermagem na Atenção Básica a Saúde, os docentes realizaram junto aos estudantes uma visita a uma unidade prisional no estado de Santa Catarina, com o objetivo de conhecer na prática o funcionamento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade (PNAISP).

Na oportunidade, os estudantes puderam vislumbrar como se dá a assistência naquele contexto, conhecendo a equipe multiprofissional que lá atua e, especialmente, vivenciando uma parcela do trabalho e rotinas do profissional enfermeiro na unidade. Naquele momento também foi possível observar a carência de pesquisas no local, especialmente relacionadas a saúde das pessoas que lá residem.

Em dezembro de 2019, após conversa com o professor Jeferson Santos Araújo e, o aceite dele em desenvolver um trabalho nesta temática (Anexo A), a ideia do TCC começou a ser idealizada. A princípio, o projeto foi pensado e escrito e para ser uma pesquisa empírica acerca dos valores culturais estabelecidos na experiência da maternidade que, influenciam a promoção da família e da saúde durante o processo de privação de liberdade.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da UFFS atendendo aos critérios estabelecidos pela Resolução CNS nº466/2012 (Anexo B), observando os princípios de anonimato, autonomia, não maleficência e beneficência. O objetivo era desenvolver a pesquisa em campo, sendo o local de escolha uma instituição prisional localizada na cidade de Chapecó (SC), na qual a responsável pela penitenciária feminina deu o parecer favorável para o desenvolvimento do trabalho (Anexo C).

Com o início da pandemia causada pelo novo coronavírus, os planos para desenvolvimento da pesquisa foram alterados. Respeitando a decisão do local de pesquisa em não receber visitantes devido ao risco oferecido pelo momento pandêmico, optou-se por apresentar como TCC uma metassíntese qualitativa acerca do mesmo tema, porém com uma abordagem temática um pouco diferente, a qual se apresenta na sequência.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer do tempo, o conceito de família foi influenciado por meio de inúmeras mudanças, concomitantemente aos acontecimentos históricos, políticos, econômicos e sociais vivenciados no Brasil e no mundo. Apesar das mudanças estruturais observadas, a família segue sendo a instituição que promove e fortalece vínculos e o suporte afetivo necessário para o desenvolvimento humano, bem como os subsídios indispensáveis para o bem-estar daqueles que a integram (MOIMAZ et al., 2011). Para além disso, ela desempenha também um papel decisivo no âmbito da educação e saúde, afinal, é dentro do seu círculo que ela transmite os valores culturais, morais e éticos que influenciam no comportamento e na vida em sociedade.

Enquanto construção coletiva, a família tem se destacado nas novas dinâmicas pensadas pela saúde coletiva, tendo em vista que as mudanças observadas na constituição familiar, aconteceram em paralelo com a melhoria nas condições e na qualidade de vida e saúde dos indivíduos. Sendo considerada o foco principal de cuidado e atenção nas políticas públicas e estratégias criadas na área da saúde do Brasil, as relações familiares com os serviços de saúde, são entendidas como parte de uma série de determinantes sociais, políticos e econômicos, em que a dimensão biológica não é mais tratada de maneira isolada, visto que apenas essa demanda não contempla a todas as necessidades de uma população.

Para Bastos e Trad (1998), famílias ocupam diferentes locais em sua luta pela reprodução da vida e sobrevivência, além de estabelecer nestes locais relações de convivência, conflituosas ou não, trocando experiências, acumulando conhecimentos e habilidades, hábitos e costumes, auxiliando na produção e reprodução de concepções e valores culturais. O encarceramento interfere na condição humana ao produzir diversos rompimentos do indivíduo com o meio social e familiar, a privação de liberdade repercute no distanciamento da família, dos filhos, amigos e de todos que integram o ambiente social.

Segundo o *World Prison Brief*, levantamento mundial sobre dados prisionais realizado pelo *Institute for Crime & Justice Research (ICJR)* e pela *Birkbeck University of London*, o Brasil ocupa a terceira posição em número de pessoas privadas de liberdade, ficando atrás apenas de Estados Unidos e China. (WORLD PRISON BRIEF, 2018). Dados do Departamento Penitenciário Nacional, mostram que em dezembro de 2019 a população penitenciária brasileira atingiu o número de 748.009 pessoas, estando inclusos nesse total homens e mulheres pertencentes a todos os regimes prisionais (DEPEN, 2019).

Ao longo dos anos, a temática do encarceramento foi abordada e discutida nos estudos através da perspectiva das ciências humanas e sociais (BERNARDI, 2019), perfil epidemiológico desta população (ALVES et al., 2017) a educação no ambiente do cárcere (SILVIA et al., 2018), a saúde abordando as políticas públicas e a assistência prestada a esta população (SILVIA et al., 2019; VALIM et al., 2018), entre outras. Perante isso, justifica-se a necessidade desta metassíntese visto que o conhecimento sobre a privação de liberdade e seus impactos sobre as relações familiares, ainda se apresenta como uma lacuna na literatura científica.

Na busca acerca da temática, as revisões, em sua maioria, abordam questões práticas sobre as barreiras enfrentadas por pais e filhos durante o cárcere e, pouco se explora sobre as consequências dessa experiência, especialmente no desenvolvimento das crianças. Ademais, observou-se um número reduzido de estudos associando relações familiares e privação de liberdade, bem como de que forma esse processo influencia na saúde das pessoas envolvidas. Compreender como a teoria do apego se aplica nas relações durante a prisão de um membro da família, permite a reflexão e busca por estratégias que visem reduzir traumas, principalmente para crianças e cuidadores que vivenciam essa realidade.

Diante da contextualização proposta e das indagações acerca da carência de pesquisas que, relacionam os prejuízos causados pela privação de liberdade nas relações familiares e na saúde dos indivíduos envolvidos, propõe-se como questão norteadora da presente pesquisa: Quais são as implicações que o processo de privação de liberdade apresenta nas relações familiares de adultos apenados?

2 OBJETIVO

2.1 GERAL

Sintetizar as evidências de estudos qualitativos sobre as implicações que o processo de privação de liberdade apresenta nas relações familiares de adultos apenados e de que forma isso implica no comportamento de apego.

2.2 ESPECIFICOS

Descrever as características das evidências inclusas na metassíntese sobre as implicações que o processo de privação de liberdade apresenta nas relações familiares de adultos apenados;

Interpretar com base na teoria do apego, como o processo de privação de liberdade influencia a promoção das relações familiares e de saúde durante o processo de privação de liberdade.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 APARTHEID SOCIAL COMO SISTEMA DE JUSTIÇA PENAL

A disciplina como tática de poder, segundo Foucault, se enraizou com o início do sistema de produção capitalista. A sociedade burguesa ampara-se em um sistema de direitos formalmente universais e igualitários, sustentado por mecanismos de micropoder que constituem as disciplinas, que se apresenta como uma espécie de “contra direito”. A disciplina insere uma relação de subordinação de um indivíduo sobre o outro, concentrando “mais- poder” sempre do mesmo lado, afirmando a desigualdade de posição entre os indivíduos em relação ao regulamento comum, enquanto os sistemas jurídicos qualificam os sujeitos de direito de acordo com as normas universais (MARTINS et al., 2014).

A pena de prisão assume um caráter de aparelho disciplinar exaustivo em todos os aspectos do indivíduo: treinamento físico do indivíduo, aptidão ao trabalho, comportamento, atitude moral, disposições individuais. (FOUCAULT, 2013). Ainda segundo Foucault, uma vez condenada à pena restritiva de liberdade, o indivíduo estará sujeito à “normatização dos corpos”. Quando este submerge à prisão, passa a se submeter a uma série de normas, ordens e rotinas restritivas, determinadas formalmente, que gerem a ordem institucional nas prisões. O afastamento da família, dos filhos e dos amigos, a perda da privacidade, de objetos e de documentos pessoais, entre outros, marcam a descontinuidade com o mundo deixado fora dos muros da prisão. É a mortificação do eu (GRAÇA et al., 2018).

Caracterizar a maternidade como um direito humano, significa assumir que há um legítimo reconhecimento universal de que seu titular deve ser protegido pelo simples fato de ser pessoa. Dessa forma, se torna inegável a vinculação a garantias fundamentais, independentemente de qualquer restrição ou requisito, sendo que, portanto, uma violação a essas regras significa muito mais do que uma quebra de contrato ou uma infração administrativa, mas sim um desrespeito à própria condição humana (SIMAS; VENTURA, 2018).

Flores e Smeh (2018) abordam que a maternidade neste contexto não é fácil, visto que são mulheres carentes e fragilizadas, desprovidas de poder, voz e autoestima para exercer o que é exigido pelo exercício da parentalidade. As autoras afirmam que as detentas consideram o ambiente em que vivem degradantes e, por isso, na maioria dos casos, escolhem manter os filhos distantes, ainda que sintam saudades e expressam preocupações com eles. Dessa forma,

a culpa e a vergonha pelo delito se sobressaem, inviabilizando o estreitamento dos laços afetivos com os filhos.

Simas e Ventura, (2018) definem que a prisão expõe o que se referem como um “apartheid social”, e discorrem sobre como a precariedade do atendimento às mulheres no contexto do pré-natal e parto, o uso de algemas, a desumanização no trato com a gestante, a ausência de espaços e atividades voltadas para a criança, a não aplicação de medidas não privativas de liberdade, são alguns exemplos que estabelecem graves violações aos direitos humanos. Segundo as autoras, a busca por reverter esse quadro de exclusão e abandono observado nas prisões, implica na alteração de valores morais e sociais, bem como na atuação do Sistema de Justiça vigente.

Gouveia (2003) apresenta um conjunto de valores básicos ou primários, com o objetivo de representar as necessidades humanas e as pré-condições para satisfazê-las. Estes valores são vistos como princípios-guia acessíveis para todos os seres humanos, mas que podem ser desenvolvidos em níveis distintos, uma vez que se encontram interligados às experiências de socialização e interdependentes do contexto sociocultural do indivíduo.

Os chamados princípios-guia, na maioria das situações são determinados pela cultura, pelo grupo social e, podem refletir os valores do contexto vivenciado pelo indivíduo. A influência dos interesses do grupo, atua diretamente nos valores individuais de cada pessoa, ligados às necessidades básicas, sociais e de autorrealização. Dessa forma, os valores expressam aspectos individuais e ao mesmo tempo elementos pertencentes ao grupo social (GUIMARÃES et. al., 2005).

A forma através da qual um grupo social pensa e se organiza para manter a saúde e enfrentar momento de doença, está associado às experiências de mundo e construções socioculturais de cada um (LANGDON; WIİK, 2010). A violação dos valores culturais compartilhados por um grupo social provoca mudanças nas relações familiares na saúde. A liberdade, a justiça, o cuidado e os laços maternos criados e fortalecidos pelas experiências são exemplos desses valores.

Segundo Langdon e Wiik (2010), os valores, conhecimentos e comportamentos culturais atrelados à saúde formam um sistema sociocultural integrado, total e lógico. Com isso, não é possível analisar de maneira isolada as questões referentes a saúde e doença, pois estas estão intimamente relacionadas às outras dimensões sociais, permeadas pela cultura que constrói sentido a essas vivências. Os sistemas de atenção à saúde são sistemas culturais, de forma concomitantes com as diversas realidades sociais, políticas e econômicas que os produzem e replicam.

3.2 SOBRE OS VÍNCULOS FAMILIARES E A INSTITUIÇÃO PRISIONAL

De acordo Flores e Smeh (2018), a separação mãe/filho em razão do cárcere, revela questões como a culpabilização sobre o abandono, abalos na estrutura familiar e a possibilidade de o filho desamparado “retroalimentar a carreira do crime”. Ainda conforme a autora, o cárcere acaba por amplificar a crença existente na sociedade de que comportamentos ilícitos por parte dos pais podem ser transmitidos para os filhos e, em consequência disso, as relações estabelecidas pelos filhos podem ser dificultadas e influenciarem negativamente no processo de socialização e individuação.

O afeto existente na relação entre a criança e cuidador semelhante mostra-se extremamente importante para a construção da subjetividade da primeira. Como observado por Spitz (2000), a ausência desse afeto, denominada de carência afetiva, seja ela parcial ou total, pode trazer prejuízos ao longo do desenvolvimento físico e à constituição psíquica da criança. Segundo Prazeres (2006), a ausência da mãe se iguala à carência emocional, que resultar em uma deterioração progressiva da saúde física e psíquica da criança. Essa deterioração, inicialmente, surge como uma interrupção do desenvolvimento psicológico da criança; resultando posteriormente em distúrbios psicológicos paralelos às mudanças somáticas. Esse processo desencadeia uma crescente predisposição a infecções e, caso a privação emocional continue ao longo do segundo ano de vida da criança, pode-se resultar em uma taxa extremamente alta de mortalidade (OLIVEIRA, 2018).

Stella (2009) defende que a ruptura na convivência entre pais e filho, em virtude da prisão, apresenta diferenças entre uma separação por morte ou divórcio, entendendo que no caso de cumprimento de pena há uma mudança do papel social de mãe e pai, bem como uma repercussão do significado do cárcere na sociedade. Ao vivenciar esse contexto, famílias sem a presença da mãe acabam por ficar “acéfalas e disfuncionais”, ou seja, não conseguem atender à função familiar no que se refere ao cuidado e proteção dos filhos. Outra razão para isso é porque nem sempre o (a) cuidador (a) responsável que substitui a mãe e/ou o pai, é uma pessoa que estabelece laços afetivos positivos com a criança/adolescentes (FLORES; SMEH, 2018).

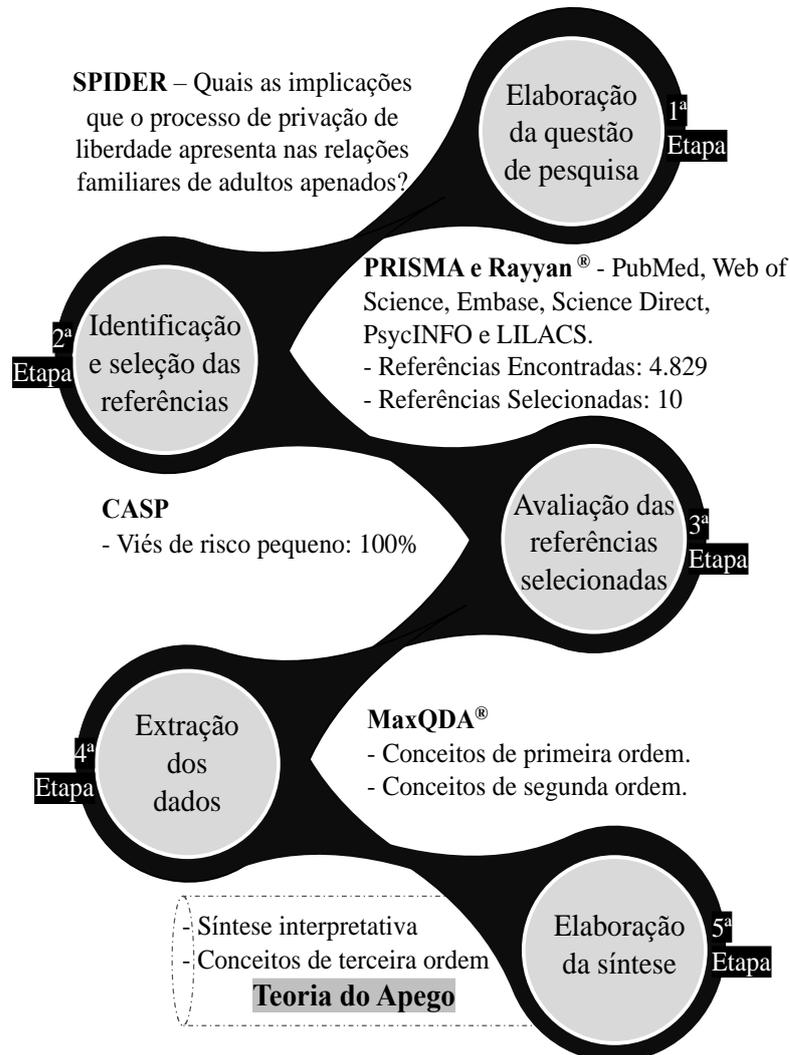
Para Simas e Ventura (2018), crianças que já nascem no contexto do cárcere e que são, posteriormente retiradas de forma abrupta do convívio com os pais, sem amparo social adequado, é um problema contemporâneo de fundamental importância para o ordenamento jurídico na construção e efetivação de uma sociedade justa e solidária. Além da escassez de recursos materiais, pode-se verificar a falta de compromisso ético e político em garantir direitos fundamentais a esta população.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma metassíntese qualitativa, método utilizado para criar uma síntese interpretativa das evidências primárias qualitativas, a fim de auxiliar na tomada de possíveis decisões clínicas. Para tanto, utilizou-se as recomendações descritas no *Enhancing Transparency in Reporting the Synthesis of Qualitative Research* (ENTREQ) na operacionalização das cinco etapas: 1. elaboração da questão de pesquisa, 2. identificação e seleção dos artigos, 3. avaliação dos artigos selecionados, 4. extração dos dados e 5. elaboração da síntese (figura 1) (TONG et al., 2012).

Figura 1 - Fluxograma da operacionalização da metassíntese segundo o ENTREQ. Chapecó, Santa Catarina, Brasil, 2021.



Fonte: O autor (2021).

4.2 COLETA DE DADOS

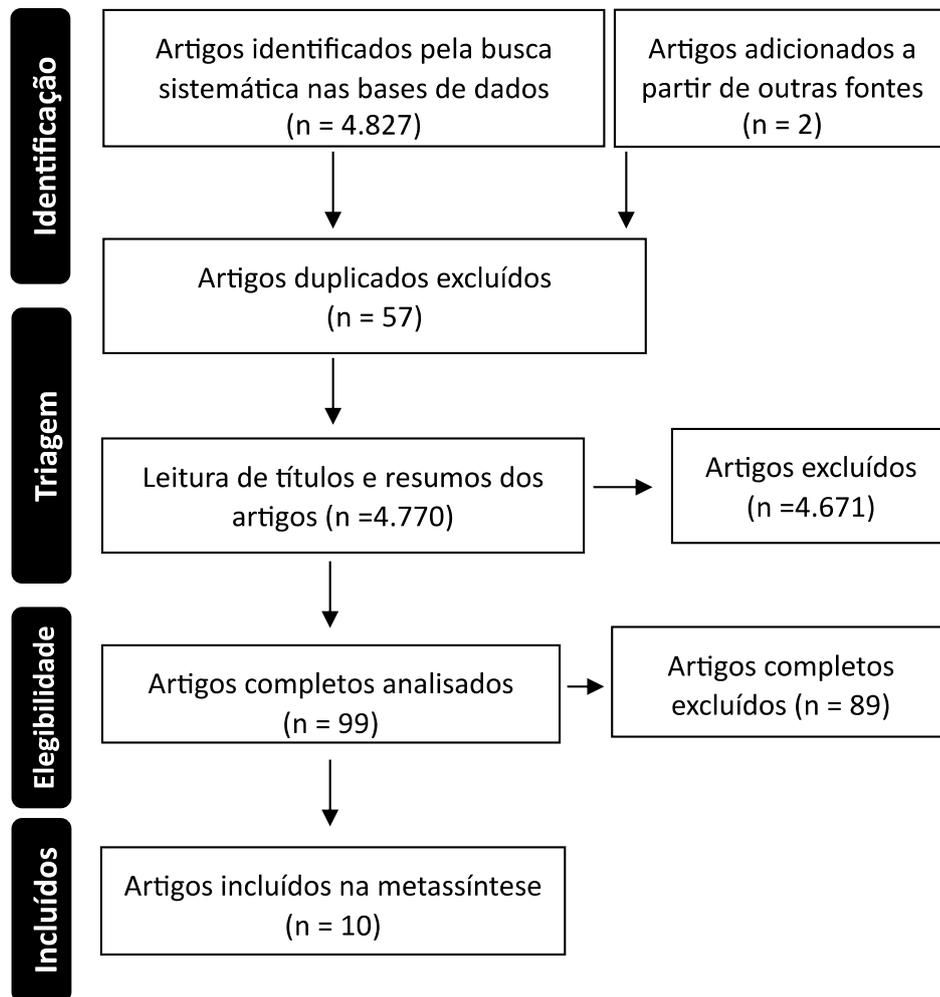
Como estratégia de pesquisa, optou-se pelo uso da ferramenta SPIDER (*Sample, Phenomenon of Interest, Design, Evaluation, Research type*). Essa ferramenta para pesquisas qualitativas e de métodos mixos, surgiu como uma alternativa para a já conhecida estratégia PICO (*Population, Intervention, Comparison, Outcome*), sendo que segundo Cooke et al., (2014), a SPIDER é de mais fácil utilização e gera resultados mais adequados para perguntas de pesquisas qualitativas.

A estratégia SPIDER (KORSTJENS; MOSER, 2017) foi utilizada para conduzir a elaboração da questão investigativa e a estratégia de busca utilizada, onde o acrônimo das palavras foi estruturada por: Amostra (S): adultos apenados; Fenômeno de interesse (PI): possíveis implicações estabelecidas nas relações entre os apenados e seus familiares durante o processo de privação de liberdade; Desenho (D): etnografia, fenomenologia, teoria fundamentada, estudos de caso, análise de conversação, narrativa, hermenêutica, histórica, pesquisa-ação, análise temática, de conteúdo ou genérica descritiva; Avaliação do grupo amostral sobre o fenômeno de interesse (E): perspectiva ou experiência sobre o fenômeno; tipo de pesquisa (R): qualitativa. Assim foi considerada como pergunta de pesquisa: Quais as implicações que o processo de privação de liberdade apresenta nas relações familiares de adultos apenados?

Para a identificação dos estudos elegíveis na literatura, foi realizada uma busca sistemática por dois pesquisadores independentes em seis bases de dados (obedecendo a ordem de acesso a seguir): PubMed, Web of Science, Embase, Science Direct, PsycINFO e LILACS. A estratégia de busca foi desenvolvida utilizando a combinação dos termos do MeSH, Emtree, APA thesaurus e DeCS, como *family relations*, *family*, *prisons* e *prisoners*, bem como seus sinônimos e palavras-chaves os quais foram combinados com os operadores booleanos OR e AND, sequencialmente foram aplicados e adaptados conforme as especificidades de cada base de dados. A busca foi realizada em setembro de 2020 e atualizada em dezembro do mesmo ano, e foi conduzida conforme os passos propostos pelo *Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses* (figura 2) (MOHER et al., 2009).

A estratégia de busca utilizada na PubMed se deu através da associação dos termos escolhidos, sendo eles: “Relações familiares” OR “Família” AND “Prisões” AND Prisioneiros” assim como seus correspondentes no inglês “*Family relations*” OR “*Family*” AND “*Prisons*” AND “*Prisoners*”, O resultado da pesquisa na PubMed apresentou 2.769 estudos encontrados.

Figura 2 - Fluxograma da operacionalização da metassíntese segundo o PRISMA. Chapecó, Santa Catarina, Brasil, 2021.



Fonte: O autor (2021).

4.3 SELEÇÃO DOS ESTUDOS E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Um total de 4829 registros foram identificados durante a busca sistemática: 2,769 na PubMed, 162 na Web of Science, 651 na Embase, 1.165 na Science Direct, 77 na PsycINFO, três no LILACS e dois adicionados a partir de outras fontes. Para otimizar o processo, dois pesquisadores de forma independente (primeiro e último autor) conduziram a seleção dos estudos por meio da plataforma Rayyan[®] (OUZZANI; HAMMADY; FEDOROWICZ; ELMAGARMID, 2016), que tem por objetivo auxiliar pesquisadores na construção da metodologia de revisões sistemáticas e/ou meta-análises. O cegamento do processo foi assegurado e as possíveis discordâncias foram resolvidas pelo consenso de um terceiro revisor.

Inicialmente, os registros identificados foram carregados na plataforma e após a retirada das duplicatas, 4.770 foram analisados por meio da leitura dos títulos e resumos. Em seguida foram aplicados os critérios de seleção onde 4671 registros foram excluídos devido serem estudos com metodologias quantitativas, teóricas reflexivas, mistas (quali-quantitativas), estudos de revisão e por não abordarem o fenômeno de interesse. Neste processo foram eleitos 99 registros, os quais foram analisados na íntegra, sendo 89 destes excluídos devido a não responderem à pergunta de pesquisa.

Foram incluídas as referências originais, redigidas nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis em formato de texto completo, que empregaram exclusivamente o método qualitativo e que investigavam as relações familiares vinculadas ao processo de privação de liberdade. Nesta metassíntese, optou-se pelo resgate dos registros disponíveis entre o período de janeiro de 2010 à dezembro 2020.

A literatura considerada cinzenta (livros, trabalhos de conclusões de curso, teses e dissertações), bem como editoriais, cartas ao editor, estudos reflexivos e de revisão foram excluídos. Ressalta-se que, respeitando a ordem de pesquisa das bases de dados, os registros em duplicidade foram considerados uma única vez. Foram selecionados para síntese final 10 estudos.

Utilizando os critérios do checklist do *Critical Appraisal Skills Programme (CASP)*, dois pesquisadores de forma independente aferiram o rigor dos estudos selecionados (*Critical Appraisal Skills Programme, 2018*). Devido a divergência na decisão quanto um dos registros, um terceiro avaliador foi consultado, obtendo-se um consenso. Após o processo analítico, as referências foram categorizadas em duas classes - A e B, sendo A representativa das referências que apresentaram um pequeno viés de risco (atendimento de pelo menos nove dos dez itens) e a classe B indicativa das referências com viés de risco moderado (pelo menos 5 dos 10 itens) atendidos na análise. Destaca-se que nenhuma referência foi excluída neste processo (Quadro 1).

Quadro 1 - Avaliação da qualidade dos estudos incluídos segundo o *Critical Appraisal Skills Programme* (CASP) de acordo com as respostas dos artigos para cada questão. Chapecó, Santa Catarina, Brasil, 2021.

Questões	DENNISON et al., 2014	SHARRATT, 2014	ROSA, 2015	(PEREIRA, 2016)	SHLAFER et al., 2015	POEHLMAN N-TYNAN et al., 2017	SUFRIN, 2018	MCCARTHY; ADAMS, 2019	MCCARTHY; ADAMS, 2018	DAVISON et al., 2019
1. Os objetivos da pesquisa estavam reportados claramente?	●	●	●	●	●	⊖	●	●	●	●
2. A metodologia qualitativa é adequada?	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
3. O desenho da pesquisa estava adequado para alcance dos objetivos propostos?	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
4. A estratégia de recrutamento foi adequada aos objetivos da pesquisa?	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
5. Os dados foram coletados de modo que abordassem a questão de pesquisa?	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
6. A relação entre o pesquisador e os participantes foi devidamente considerada?	●	×	×	×	●	●	●	×	×	×
7. As questões éticas foram consideradas?	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
8. A análise dos dados foi suficientemente rigorosa?	●	●	●	●	×	●	●	●	●	●
9. Os resultados foram reportados claramente?	●	●	●	●	●	⊖	●	●	●	●
10. A pesquisa traz contribuições?	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
- Classificação -	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A

Legenda: ● - Sim; × - Não; ⊖ - Parcialmente. * - Nome do primeiro autor do manuscrito. Fonte: O autor (2021).

4.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados dos estudos foram extraídos com o auxílio do instrumento adaptado do Instituto Joanna Briggs, composto pelas informações como: título, autores, país, ano, local de publicação, fenômeno de interesse, objetivos do estudo, população, metodologia, teoria, resultados e conclusões (SOARES; YONEKURA, 2011). De posse dos dados, para determinar a relação entre as evidências, analisando suas características em uma ampla perspectiva, utilizou-se o *software* MaxQDA[®] versão 2020 (KUCKARTZ, RÄDIKER, 2019).

O programa permite ao pesquisador importar os arquivos a serem analisados (“documentos”, segundo o jargão do MAXQDA), organizá-los em grupos de documentos (“conjuntos”), desenvolver um sistema de categorias emergentes, codificar os segmentos dos textos e identificar quaisquer associações entre eles. Além disso, o software é dotado de várias ferramentas que podem relatar os resultados em formatos gráficos e criações textuais. (KUCKARTZ; RÄDIKER, 2019).

O software possibilitou um aprofundamento, extrapolando os conteúdos extraídos sob a perspectiva de dois níveis diferentes de análises conectadas: (1) a área temática e os seus possíveis temas relacionados: sua representação em termos quantitativos (frequência de segmentos codificados) e qualitativos (que significado eles transmitiam no contexto estudado) e, (2) as semelhanças e diferenças presentes nas perspectivas abordadas nas referências. Tais características auxiliaram a sumarizar os principais achados dos estudos quanto as suas particularidades, e assim foram identificados os conceitos de primeira ordem (figura 3).

Posteriormente, procedeu-se um processo interpretativo, comparando e agrupando os conceitos de primeira ordem, construindo assim os conceitos de segunda ordem (DRISKO, 2020). Para a construção da síntese interpretativa, e compreensão das perspectivas/experiências dos adultos apenados sobre as relações familiares durante o processo de privação de liberdade, os conceitos de segunda ordem foram reinterpretados sobre um contexto teórico, o que permitiu a criação de uma síntese interpretativa (conceitos de terceira ordem) sobre o fenômeno estudado (DRISKO, 2020).

4.5 TEORIA INTERPRETATIVA

O suporte teórico utilizado para reinterpretar os conceitos foi a Teoria do Apego (TA). O apego é algo biologicamente estimulado pela busca de conforto e segurança e, estruturado através de modelos operantes internos e representações mentais de si e das figuras de apego. A forma como as famílias fortalecem seus laços, a maneira como a criança se vincula aos pais e/ou cuidadores, buscando se sentir valorizada e segura pode ser explicada através desta teoria (MENDES; ROCHA, 2016).

A teoria do apego destaca a formação dos vínculos ocorridas durante as fases da vida. Parte de uma interpretação sobre as ligações afetivas que ocorrem entre adultos, bebês e crianças que tem como base o desenvolvimento socioemocional humano, o qual pode ser classificado como seguro e inseguros (RAJKUMAR, 2020).

O apego seguro pode ser definido como aquele no qual os cuidadores proporcionam às crianças, uma visão de mundo positiva, possibilitando a elas um sentimento de liberdade para dessa forma expor seus sentimentos, além de possibilitar uma autonomia para que a criança explore o ambiente e desenvolva sua confiança. Já o apego inseguro, trata-se de uma demonstração de dificuldades e insegurança por parte da criança, evidenciado por sentimentos de ansiedade, depressão e baixa autoestima, resultado da convivência com uma figura de apego que se apresentou como instável e vulnerável (COUTINHO et al., 2019).

4.6 CRITÉRIOS ÉTICOS

Em relação aos critérios éticos, ressalta-se que o presente estudo respeita as questões éticas e os preceitos de autoria, sendo que todos os estudos/artigos pesquisados e utilizados estão citados e referenciados ao longo do texto, conforme previsto na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que trata sobre os direitos autorais.

5 RESULTADOS

Na construção da presente metassíntese, dez estudos mostraram-se condizentes com a proposta do trabalho respeitando os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Posteriormente a seleção, os estudos foram organizados e classificados em título, país e ano de publicação do estudo, síntese dos principais objetivos, a população e o local de desenvolvimento das pesquisas, como apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Caracterização dos estudos selecionados. Chapecó, Santa Catarina, Brasil, 2021.

Título	País/Ano	Objetivos	População/Local
MY LIFE IS SEPARATED: An Examination Of The Challenges And Barriers To Parenting For Indigenous Fathers In Prison (DENNISON et al., 2014).	Austrália/2014	Examinar as identidades dos participantes como pais na prisão e as barreiras associadas à manutenção do relacionamento com seus filhos.	41 pais indígenas de duas prisões no norte de Queensland
Children's Experiences of Contact with Imprisoned Parents: A Comparison between Four European Countries (SHARRATT, 2014)	Reino Unido, Alemanha, Romênia e Suécia / 2014	Explorar o impacto do aprisionamento dos pais na criança e incluiu perguntas sobre relacionamentos familiares, bem-estar físico e emocional, escola, vida social, e envolvimento com serviços de suporte.	135 famílias de presos em países europeus
La persona presa y (en) su trama social: un análisis pertinente (ROSA, 2015).	Brasil / 2015	O objetivo deste estudo é analisar a percepção dos presos sobre sua rede de apoio socioafetivo no processo de preparação para a liberdade, através do mapeamento de microssistemas, análise do funcionamento da rede e identificação de expectativas.	Presos e presas em Regime Semiaberto e Aberto
Famílias de mulheres presas, promoção da saúde e acesso às políticas sociais no Distrito Federal, Brasil (PEREIRA, 2016).	Brasil / 2016	Contribuir para a construção de estratégias de promoção da saúde para a população feminina que vive em situação de prisão.	20 membros familiares (mãe, filha, tia e companheiro) de mulheres presas no Distrito Federal.

Pregnancy and Parenting Support for Incarcerated Women: Lessons Learned (SHLAFER et al., 2015).	Estados Unidos / 2017	Identificar lições aprendidas em um estudo piloto da comunidade universitária sobre um programa de apoio à gravidez e aos pais.	48 mulheres que participam do projeto The Minnesota Prison Doula Project
Attachment in Young Children with Incarcerated Fathers (POEHLMANN-TYNAN et al., 2017).	Estados Unidos / 2017	Examinar os comportamentos de apego de crianças pequenas durante o encarceramento paterno e, relatar a validade inicial de uma nova medida usada para classificar as crianças relacionadas ao apego, comportamentos e emoções durante as visitas em um ambiente de correções.	77 crianças, de 2 a 6 anos, e seus pais encarcerados e cuidadores atuais participaram da parte da visita domiciliar do estudo, enquanto 28 dessas crianças participaram da visita à prisão.
Making mothers in jail: carceral reproduction of normative motherhood (SUFRIN, 2018).	Estados Unidos / 2018	Analisar como a reprodução das mulheres é experimentada e gerenciada por instituições carcerárias e como o próprio encarceramento em massa é uma tecnologia reprodutiva.	Mulheres encarceradas, carcereiros e profissionais de saúde das unidades.
Assessing the deployment of informal support networks for mothers of incarcerated young men (MCCARTHY; ADAMS, 2019).	Reino Unido / 2019	Analisar a quem os cuidadores recorrem após o delito e até que ponto essas redes operam como um meio de fornecer apoio emocional (e às vezes material) as famílias dos prisioneiros.	37 mães de adolescentes/jovens adultos privados de liberdade.
Can family-prisoner relationships ever improve during incarceration? examining the primary caregivers of incarcerated young men (MCCARTHY; ADAMS, 2018).	Reino Unido / 2019	Analisar como os cuidadores refletem sobre a mudança no relacionamento com jovens durante o encarceramento.	61 cuidadores que visitam duas prisões inglesas de jovens infratores.
Food Security in the Context of Paternal Incarceration: Family Impact Perspectives (DAVISON et al., 2019).	Canadá / 2019	Compreender as relações entre o encarceramento paterno e a insegurança alimentar familiar no Canadá.	63 participantes, dentre eles: Pais anteriormente encarcerados, seus parceiros e partes interessadas na reintegração social.

A organização dos conceitos em primeira ordem caracteriza-se pela etapa inicial de análise dos estudos, buscando sintetizar os principais conceitos e ideias encontrados nos artigos originais. A figura abaixo apresenta a descrição dos conceitos de primeira ordem, organizados conforme o sexo referente à pessoa privada de liberdade.

Figura 3 - Descrição dos conceitos de primeira ordem dos estudos selecionados. Chapecó, Santa Catarina, Brasil, 2021.

Contexto do encarceramento	Conceitos de primeira ordem
 <p>Feminino</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✎ Transitam em uma logística necessária para a manutenção de alguns suportes na prisão que envolve finanças, redes de solidariedade, auxílio, cuidado com os filhos e com o lar que ficou “do lado de fora”; Desencadeiam sofrimento; Podem ser elementos essenciais para a qualidade de vida de todos os familiares; fortalece estratégias de promoção da saúde (PEREIRA, 2016). ✎ Durante a gravidez proporciona as mulheres a enfrentarem as adversidades com mais confiança, a receberem apoio de outras presidiárias e da equipe da prisão (SHLAFER et al., 2015). ✎ Sofre regulação comportamental quanto a sexualidade, reprodução e a participação ativa no relacionamento entre os membros da família (SUFRIN, 2018).
 <p>Feminino e Masculino</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✎ Consequências negativas para saúde mental das crianças e para o fortalecimento das relações pai-filho devido a procedimentos de segurança que causam exposição, ansiedade e medo nas crianças (SHARRATT, 2014). ✎ São acompanhadas por mudanças afetivas que influenciam no funcionamento e na vida de todos os membros; É caracterizado por relações interpessoais patológicas, violência, problemas na comunicação entre os membros, indefinição de papéis e regras a serem seguidos, doença mental e / ou dependência de drogas por um membro; A família constitui a principal interação social e funciona como fonte de crenças, valores e códigos de comportamento que dão ao indivíduo o senso de identidade, guiando-o na forma de atuar; A família é reconhecida como uma entidade protetora (ROSA, 2015).
 <p>Masculino</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✎ A transmissão de habilidades e cultura é interrompida; A socialização, o desenvolvimento emocional, a economia familiar são profundamente prejudicados, além da transmissão de uma educação tradicional pautada em valores pessoais; Os filhos sofrem restrições para o contato físico com os pais (DENNISON et al., 2014). ✎ Pode causar distúrbios nas relações de apego/vínculo com os filhos; As crianças experimentam muitos sentimentos conflitantes, como confusão, felicidade e ansiedade (POEHLMANN-TYNAN et al., 2017). ✎ Ajuda os apenados a superarem as adversidades, incluindo o enfrentamento das emoções negativas; Fortalece os vínculos de amizade (MCCARTHY; ADAMS, 2019). ✎ Possibilita a reconstrução de laços familiares; Fornece apoio social; Aproxima os relacionamentos durante a sentença criando um ambiente mais solidário para mudanças positivas; Em alguns casos as relações se fragilizam ainda mais devido a conflitos anteriores ao encarceramento (MCCARTHY; ADAMS, 2018). ✎ Conduz a um processo de insegurança alimentar e instabilidade econômica (DAVISON et al., 2019).

Fonte: O autor (2021).

Com base nas evidências destacadas a partir dos conceitos de primeira ordem, os dados foram agrupados possibilitando a compreensão interpretativa de dois conceitos de segunda ordem os quais serão apresentados a seguir.

5.1 ESTRATÉGIAS DE FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS FAMILIARES

Mediado pelos conceitos de primeira ordem, as evidências destacam o desenvolvimento do sentimento de responsabilidade dos homens e mulheres presos, em manter um contato assíduo com os filhos e demais familiares, participando ativamente das decisões que envolvem aspectos do desenvolvimento das crianças. Além do acompanhamento acerca do progresso escolar, estes se veem como responsáveis diretos pelo futuro dos filhos, nas decisões que tomarão, no incentivo ao estudo e no engajamento no trabalho, bem como na responsabilidade de transmitir conhecimentos acerca das práticas culturais da família (DENNISON et al., 2014).

Fatores de proteção, sendo eles o microsistema familiar, exossistema e mesossistema (rede de atendimento e serviços prestados na prisão), microsistema comunitário e núcleo pessoal, são apontados como fundamentais para o estabelecimento de relações harmônicas e, ajudam os membros da família a adaptar-se de maneira saudável aos obstáculos impostos pelo encarceramento, evitando danos, bem como trabalhando para sua reinserção na sociedade (ROSA, 2015). A família é caracterizada como um elo de proteção e constitui a principal forma de interação social durante a pena, funcionando como um suporte na busca por crenças, valores e de comportamento que dão ao indivíduo o senso de identidade e pertencimento ao mundo e para com si próprio, conduzindo os apenados na forma de agir e tomar decisões (ROSA, 2015).

A continuidade do contato fraterno entre pais e filhos e entre outros membros da família, foi evidenciado como um fator que exerce influência no fortalecimento dos laços familiares. Frente as estratégias utilizadas neste processo, destacaram-se: a comunicação via telefonemas, cartas e o contato pessoal por meio das visitas nas prisões, as quais favorecem a saúde emocional dos presos, das crianças e o estreitamento das relações entre detentos e familiares (DENNISON et al., 2014; SHARRATT, 2014; ROSA, 2015).

O ato de acompanhar o familiar privado de liberdade, é representado como uma renovação frequente dos laços de sociabilidade que unem esses sujeitos e funciona como um sistema de retroalimentação quanto às notícias e acontecimentos relacionados a vida fora e dentro da prisão (PEREIRA, 2016).

Visitas frequentes de membros da família foram apontadas como responsáveis por mudanças positivas nas relações, sendo a qualidade da visita e os tipos de visita (visitas prolongadas, dias com a família, visitas normais) um aspecto importante e que pode impactar nas formas como a família interage e constrói vínculos com os prisioneiros. Ademais, as evidências ressaltam a importância do contato telefônico na manutenção da comunicação, entre as visitas à prisão e, do papel dos cuidadores e/ou responsáveis para a visita se tornar menos estressante, visto que especialmente as crianças, sentem-se seguras quando na presença da pessoa a qual ela vê como referência de cuidado e proteção durante o encarceramento dos pais (DENNISON et al., 2014; SHARRATT, 2014; POEHLMANN et al., 2017; MCCARTHY; ADAMS, 2018).

No contexto vivenciado pelas mulheres presas, também foi evidenciado que para estas é indispensável se fazer presente no cotidiano da família e dos filhos. A necessidade de uma rede articulada e organizada para manter o indivíduo na prisão, logística essa que envolve dinheiro, solidariedade e auxílio, cuidado com os filhos e o lar que ficou fora da prisão, auxilia para que o vínculo entre as mulheres presas e seus familiares se mantenha ativo. Com isso, existe um laço ainda latente que é reafirmado nos dias de visita e, o qual se mostra como importante para se pensar em estratégias de promoção da saúde das mulheres e que visam fortalecer relações saudáveis entre estas para com seus familiares (PEREIRA, 2016).

Outro fator que contribuiu para o fortalecimento das relações trata-se da participação nos denominados grupos de apoio. Os grupos de apoio às gestantes as auxiliaram para um aumento da confiança quanto aos aspectos que envolvem a maternidade, confiança por partes dos familiares, suporte emocional e físico por parte de outras integrantes do grupo e pelas doulas (SHLAFER et al., 2015).

5.2 RELAÇÕES QUE CONTRIBUEM PARA A RUPTURA DE VÍNCULOS FAMILIARES

A incidência de relações tóxicas pôde ser observada principalmente a partir dos conflitos pré-existentes, ou seja, acontecidos anteriormente a prisão e intensificados pelo contexto do cárcere. Perante isso, as evidências ressaltam como a prisão pode ser compreendida como um fator de risco ou de proteção, dependendo da forma como os presos interpretam e lidam com a situação vivenciada. A percepção da prisão como risco pode acontecer perante o afastamento e/ou fragilidade das redes de apoio socioafetivo e aos efeitos do encarceramento no indivíduo (ROSA, 2015).

Entre os fatores de risco evidenciados, destacam-se as relações interpessoais patológicas, a violência familiar, os problemas de comunicação, falta de integração e controle parental, doença mental e/ou dependência de drogas. Somado a estes, expressa-se também as vulnerabilidades sociais, como não conseguir prover o próprio sustento e o da família, preconceitos que colocam o apenado e a família em uma situação de inferioridade, demérito relacionado a classe socioeconômica, status, etnia, gênero, todos esses aspectos contribuem para os conflitos e para a entrada no mundo do crime e posterior prisão (DENNISON, 2014; ROSA, 2015).

Quanto a pontos negativos relacionados as visitas, para alguns participantes elas são descritas como uma experiência emocionalmente intensa para os filhos e, são apontadas muitas vezes como restritivas e em condições que acabam por expor a criança, como por exemplo procedimentos de segurança que geram constrangimento, ansiedade e resistência quanto a uma nova visitação (SHARRATT, 2014). A distância entre a casa da família e a prisão, além das questões financeiras para o deslocamento e a hospedagem, também se apresentam como fatores que restringem a frequência do contato presencial entre os presos e seus familiares (DENNISON, 2014; SHARRATT, 2014).

Para alguns homens privados de liberdade o encarceramento construiu uma barreira entre eles e seus filhos, por outro lado, para outros essa relação entre pai-filho já era algo esporádico antes mesmo da prisão e, portanto, a ausência na vida dos filhos pode ter sido menos significativa (DENNISON, 2014). As evidências destacam que o encarceramento tende a influenciar no desenvolvimento de uma possível relação tóxica, devido a este acontecimento provocar uma perturbação nas relações entre pai-filhos, através da separação forçada e súbita que ocorre no momento da prisão e na ausência vivenciada a partir desse fato (POEHLMANN-TYNAN et al., 2017).

No contexto feminino, as batalhas diárias em busca de direitos, serviços e reconhecimentos sociais, contribuem para os conflitos e fragilidades nas relações. Nesse contexto, a prisão da mulher é compreendida sobre duas perspectivas: por um lado, existem aquelas que consideram a prisão um ato individual, o qual produz uma narrativa de sofrimento pessoal; por outro lado, tem-se aquelas que enxergam a prisão como mais um evento em uma vida marcada por incertezas e dificuldades (PEREIRA, 2016).

A vulnerabilidade reprodutiva e a maternidade também são aspectos que influenciam nas relações e provocam inúmeros problemas na vida das mulheres encarceradas. Aponta-se que o encarceramento atrapalha os modos convencionais de reprodução, pois invalidam a liberdade de escolha reprodutiva e interferem na forma como as mulheres podem participar da

dinâmica familiar, separando assim algumas famílias inseridas neste contexto e em casos extremos encaminhando as crianças para orfanatos devido vulnerabilidades geradas pela ausência dos pais que se encontram encarcerados (SUFRIN, 2018).

Foi evidenciado que a vulnerabilidade social e a falta de suporte são barreiras enfrentadas que também interferem negativamente nas relações. O encarceramento contribui para a instabilidade econômica, implicando na questão da insegurança alimentar e nos déficits de capital humano e social, impossibilitando que uma família tenha acesso consistente a alimentos apropriados (DAVISON et al., 2019).

Outro aspecto evidenciado, diz respeito a oferta de suporte, redes ambíguas ou tensas de apoio como restrições à contar à família e aos amigos sobre o crime; o sigilo devido ao estigma relacionado ao ato criminoso, mães que tiveram discussões com a família e amigos desde que o crime ocorreu, ou, geralmente já mantinham laços tênues antes do ocorrido, situações as quais podem incidir na vida dos familiares, provocando instabilidade e conflitos que abalam o contato dos apenados com aqueles que se encontram fora da prisão (PEREIRA, 2016; MCCARTHY; ADAMS, 2019).

6 DISCUSSÃO

Com base nos resultados, evidencia-se que tanto para homens como para mulheres encarcerados, a família se apresenta como um suporte e uma fonte de apoio emocional, financeiro e que interfere diretamente na forma como estas pessoas vivenciam o cárcere. Além disso, a necessidade e interesse em manter contato com os filhos é algo que também se destacou entre os estudos.

As pesquisas relacionadas ao encarceramento e as relações familiares, ao longo dos últimos 10 anos, tiveram seu foco maior na pessoa privada de liberdade e o contexto da prisão em si. Evidenciou-se a escassez de estudos sobre o processo de privação de liberdade e as relações com os familiares de adultos apenados em países em desenvolvimento, inclusive no Brasil, o que ressalta a necessidade da ampliação da temática.

Com base nos conceitos de primeira e segunda ordem descritos e com o aporte da teoria do apego, foi possível sintetizar os conceitos de terceira ordem para criação de uma síntese interpretativa, apresentada em duas unidades de contexto interpretativo, intituladas: Relações de apego seguro nos vínculos familiares durante a privação de liberdade e as Possíveis implicações do apego inseguro à família durante a privação de liberdade.

6.1 RELAÇÕES DE APEGO SEGURO NOS VÍNCULOS FAMILIARES DURANTE A PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

O apego é definido como uma relação que se estabelece entre uma pessoa e outra em especial, denominada de figura de apego, a qual busca-se ao enfrentar uma situação de estresse, sofrimento ou uma demanda de afeto em particular. Já o sistema de apego configura-se como um cenário as situações de risco e a disponibilidade da figura de apego, expresso através de comportamentos emocionais como chorar, sorrir, gritar, destinados a gerar respostas afetivas que fortaleçam amparos, vínculos e afetos. O sistema visa fazer as pessoas sentirem-se seguras, classificando o ambiente como não perigoso e passível de exploração, todavia, caso se identifique alguma ameaça, esta volta a procurar a segurança na figura de apego, utilizada como um suporte de confiança afetiva para o enfrentamento dos momentos de dificuldade (MENDES; ROCHA, 2016).

Segundo Ribeiro et al., 2018, a relação entre a mãe (figura de apego) e criança pode refletir em aspectos do desenvolvimento emocional, social e cognitivo de crianças. Esse

desenvolvimento pode ser observado através de indicadores como valor nutricional, escolaridade, fatores socioeconômicos, participação do pai no vínculo, entre outros contextos que englobam o sistema de apego. Dessa maneira, é possível observar o comportamento de apego ao longo da vida da criança, buscando padrões que possam vir a interferir no crescimento e futuramente na vida adulta, trazendo transtornos ocasionados por um vínculo inseguro com a figura de apego.

Entre as evidências analisadas a família foi reconhecida como uma base de segurança, um sistema de apego para os seus membros e a privação de liberdade. Dependendo do contexto em que é vivenciada, a prisão configurou-se como uma ameaça ao apego seguro, pois muitos apenados são reconhecidos como figuras de apego por seus familiares, os quais durante as situações de risco se vem privados de acessar o seu sistema de apego, fomentando assim sentimentos não saudáveis como insegurança, fobia e solidão. Rajkumar (2020) destaca que os sistemas de apego com outros membros da família, colegas, amigos e cônjuges desempenham um papel importante na saúde mental e bem-estar desde a infância até a fase adulta.

O apego seguro favorece a construção de um modelo mental positivo, que conduz a um desenvolvimento social harmônico e confiável, promotor de relações valiosas como o fortalecimento entre as relações de amizade (PALLINI et al. 2014), desenvolvimento de um comportamento moral afetivo (GOVRIN 2014), afinidade e estabilidade nas relações conjugais (SHAVER et al. 2019), desenvolvimento de habilidades sociais (CASSIDY et al. 2013), mediação de conflitos do dia a dia (SHEINBAUM et al. 2015) e regulação de comportamentos adaptativos frente a situações adversas (JUANG et al. 2018).

Como destacado entre os conceitos analisados, as relações de apego no contexto prisional são fortalecidas por estratégias como ligações telefônicas, cartas, visitas presenciais e com a possibilidade de o familiar participar efetivamente das decisões que envolvem a vida e o futuro das crianças. O sistema e as figuras de apego nutrem o desenvolvimento do apego seguro também através da demonstração de sentimentos, do contato físico e visual, provendo a criança afeto e carinho (LEVY & ORLEANS, 2012).

Conforme os conceitos de segunda ordem descritos, a família constitui a principal interação social do indivíduo e funciona como base para a formação de um senso de identidade (ROSA, 2015). Segundo Levy & Orleans (2012), alguns aspectos são fundamentais para que o apego seguro seja construído, destaca-se entre eles assegurar a criança um contato próximo e seguro com a figura de apego, o ensino da confiança e da reciprocidade, pensando nas vivências futuras desse indivíduo; estimular sentimentos visando a autoconfiança e a resiliência, com o objetivo de reduzir traumas ao longo da vida.

Entender o significado das coisas precisa ser um processo construído, aprendido e compartilhado por meio da interação social, dessa forma, a criança desenvolve a partir das vivências com as figuras e os sistemas de apego, seus modelos próprios de mundo e de relacionamentos (GABATZ et al., 2018). Observando a importância do apego seguro e a forma como este se desenvolve nas relações, evidencia-se a necessidade dos laços familiares fortalecidos e de qualidade entre pais e filhos durante o encarceramento. Ainda segundo Gabatz (2018), a vinculação afetiva segura é essencial para o desenvolvimento humano, emocional, cognitivo e social, permitindo a formação de futuros cidadãos justos, solidários e que busquem interromper o ciclo de cultura da violência.

6.2 POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES DO APEGO INSEGURO À FAMÍLIA DURANTE A PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Ainda na infância, os indivíduos sofrem influências acerca da construção de uma perspectiva sobre o mundo e questões que o envolvem, com o objetivo de desenvolver seu ponto de vista. Segundo Gabatz et al., 2018, estudos demonstram que a privação afetiva, a exposição a cuidados instáveis e impessoais, somado a quebra de vínculos, podem ser prejudiciais no desenvolvimento de uma criança e na formação do apego inseguro.

Estudos realizados com populações de alto risco demonstraram que as relações iniciais de apego estão relacionadas a consequências a longo prazo na vida de uma criança, influenciando no desenvolvimento cognitivo e de linguagem, autoestima, independência e desempenho escolar (COUTINHO; et al., 2018). Quanto ao apego inseguro, a criança ainda tende a não mais expressar suas necessidades, resultando em um comportamento de independência precoce e explorando o ambiente com cautela e rigidez, visto que a figura de apego se encontra indisponível (AZEVEDO, 2018; AINSWORTH; et al., 1978).

O apego inseguro, somado a um ambiente físico e social desfavorável pode evoluir como resposta a um cuidado não responsivo, insensível e com características de certo distanciamento afetivo dos pais. Características como estas, endossam sentimento de insegurança, conflitos e desconfiança sobre as relações de afeto (SHIRAMIZU; LOPES, 2013). Corroborando a esta perspectiva, como descrito entre as evidências investigadas, os membros familiares apenados que não estão inseridos em um ambiente favorável a oferta de um comportamento sensível, mediado pelo afeto, estarão mais predispostas a provocar o apego

inseguro e, expor os filhos e familiares a futuros comportamentos parentais não adequados (DENNISON et al., 2014; ROSA, 2015; POEHLMANN-TYNAN, 2017).

Couto; Tavares (2016), evidenciaram que o vínculo parental inadequado e o apego inseguro, potencializam o desenvolvimento de depressão na adolescência e, por conseguinte, aumentam o risco de suicídio nessa faixa etária. Ainda dentre as consequências do apego inseguro refletidos ao longo da vida, evidencia-se a existência de uma relação entre os estilos de apego e o contexto de conjugalidade e parentalidade na vida adulta. Observa-se que crianças que se tornam adultos com comportamentos de apego inseguro, apresentam uma probabilidade maior de se envolver em conflitos conjugais e relacionamentos amorosos problemáticos (BECKER; CREPALDI, 2019).

Além do sistema de apego prejudicial, o encarceramento ocasiona uma separação forçada entre pais filhos, desestabilizando o relacionamento entre eles e influenciando nas relações de apego, especialmente entre crianças que viviam juntas e tinham uma proximidade significativa com esses pais. Concomitantemente a essa separação abrupta, em alguns casos o filho presenciou o crime cometido ou o momento da prisão do pai, situação que pode ocasionar sentimentos de ansiedade e até mesmo um trauma para a criança envolvida, podendo esse ser mais um risco para desenvolvimento do apego (POEHLMANN-TYNAN. 2017).

A interação entre criança e cuidador funciona através de um sistema de regulação mútua, no qual ambos trocam experiências, sendo que estas se apresentam através de tudo que a criança aprende e cultiva nessa relação, sentimentos e reações positivas e/ou negativas frente a situações do cotidiano. Junto a isso, pesquisadores (SOUZA; HINTZ, 2019; LEVY; ORLANS, 2012) defendem também que o apego seguro sofre influência direta das redes de apoio sociais, como escola, igreja, entre outros.

Pesquisadores (MENDES; ROCHA, 2016; PONTES et. al, 2007) advogam que caso a figura de apego não se faça presente ou rejeite as necessidades de proteção e autonomia dos seus familiares, estes poderão desenvolver uma reação sentimental de auto insuficiência e incapacidade de gerenciar momentos conflitantes da vida, devido a não vivencia de experiências fraternais de afeto, implicando no apego seguro de relações interpessoais futuras. O contexto de privação de liberdade pode fortalecer experiências de apego inseguro, por isso, ressalta-se a necessidade de evitar expor a criança desnecessariamente a prisão dos pais, bem como, os familiares a buscar reduzir os traumas associados a esse encarceramento (POEHLMANN-TYNAN. 2017).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de privação de liberdade apresenta implicações para as relações familiares de adultos apenados e, reflete diretamente no tipo de apego desenvolvida pelas crianças envolvidas, visto que a prisão ocasiona uma separação abrupta entre os indivíduos que formam esse sistema de apego. Contudo, estratégias de enfrentamento como os exemplos encontrados acerca das visitas, telefonemas e cartas, podem incitar medidas de fortalecimento do apego seguro em ambientes privados de liberdade.

Foi evidenciado um número reduzido de estudos sobre as crianças com pais privados de liberdade, o qual ser explicado, entre outras razões, devido as barreiras impostas pelo contexto prisional, além da falta de ações específicas para a manutenção e fortalecimento das relações familiares durante o cárcere. Frente a esta característica, ressalta-se a necessidade de ampliar estas discussões por meio de estudos empíricos sobre as relações de vínculo estabelecidas entre familiares e pessoas privadas de liberdade, as quais destaquem as relações de apego estabelecidas, bem como suas implicações e medidas de enfrentamento decorrentes deste evento.

Por fim, destaca-se o papel profissional enfermeiro como referência na saúde da família, integrando a equipe multiprofissional. Através de estudos como este, observa-se a necessidade de ampliar as pesquisas que abordem a assistência em saúde e o papel da enfermagem no âmbito prisional, permitindo a reflexão acerca do cuidado prestado a crianças e famílias que vivenciam o contexto do cárcere e, os reflexos desse processo nos comportamentos de apego.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jeorgia Pereira et al. Perfil epidemiológico de pessoas privadas de liberdade. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 11, n. 10, p. 4036-4044, ago. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231163/25123>>. Doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i10a231163p4036-4044-2017>. Acesso em: 15 fev. 2021

AZEVEDO, Tatiane Galvão de Síndrome de Burnout, apego e saúde mental em docente de escola pública e particular / Tatiane Galvão de Azevedo. - 2018. 142 folhas: il. 30 cm. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/33727/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Tatiane%20Galv%C3%A3o%20de%20Azev%C3%AAdo.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2021

BERNARDI, Fabiane. A (DES) PROTEÇÃO SOCIAL DAS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: UM LUGAR CHAMADO PRISÃO. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 15 jan. 2019. Disponível em: <<https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/8838/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Fabiane%20Bernardi.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2021

BECKER, Ana Paula Sesti. CREPALDI, Maria Aparecida. O apego desenvolvido na infância e o relacionamento conjugal e parental: Uma revisão da literatura. **Estudos e Pesquisas em Psicologia** [en linea]. 2019, 19(1), 238-260. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451859860014>>. Acesso em: 15 fev. 2021

CARDOSO, Vanessa et al . SYSTEMATIC REVIEW OF MIXED METHODS: METHOD OF RESEARCH FOR THE INCORPORATION OF EVIDENCE IN NURSING. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 28, e20170279, 2019 . Epub Apr 08, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072019000100606&lng=en&nrm=iso>. <http://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0279>. Acesso em: 03 abri. 2021.

CASSIDY J, JONES JD, SHAVER PR: Contributions of attachment theory and research: a framework for future research, translation and policy. *Dev Psychopathol* 2013; 25:1415-34

COOKE, Alison; SMITH, Debbie; BOOTH, Andrew. Beyond PICO. **Qualitative Health Research**, [S.L.], v. 22, n. 10, p. 1435-1443, 24 jul. 2012. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1049732312452938>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1049732312452938>.. Acesso em: 24 mar. 2021.

COUTINHO, Virgínia Menezes; QUEIROGA, Bianca Arruda Manchester de; SOUZA, Rafaela Cristina de. ATTACHMENT STYLE IN CHILDREN WITH CHRONIC DISEASES: A COMPREHENSIVE REVIEW. **Rev. paul. pediatri.**, São Paulo , v. 38, e2018308, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822020000100510&lng=en&nrm=iso>. Epub May 08, 2020. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2018308>. Acesso em: 3 abri. 2021.

COUTO, Vilma Valéria Dias; TAVARES, Marcelo da Silva Araújo. Apego e risco de suicídio em adolescentes: estudo de revisão. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto , v. 17, n. 2, p. 120-136, 2016 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702016000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 3 abri. 2021.

CRITICAL APPRAISAL SKILLS PROGRAMME. (2018). CASP Qualitative Checklist. https://casp-uk.net/wp-content/uploads/2018/03/CASP-Systematic-Review-Checklist-2018_fillable-form.pdf

DAVISON, Karen; D'ANDREAMATTEO, Carla; MARKHAM, Sabina; HOLLOWAY, Clifford; MARSHALL, Gillian; SMYE, Victoria. Food Security in the Context of Paternal Incarceration: family impact perspectives. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 16, n. 5, p. 776, 4 mar. 2019. MDPI AG. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3390/ijerph16050776>>. Acesso em: 3 dez. 2021.

DENNISON, Susan; SMALLBONE, Holly; STEWART, Anna; FREIBERG, Kate; TEAGUE, Rosie. 'My Life Is Separated': an examination of the challenges and barriers to parenting for indigenous fathers in prison. **British Journal Of Criminology**, [S.L.], v. 54, n. 6, p. 1089-1108, 22 set. 2014. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/bjc/azu072>.

DEPEN - Departamento Penitenciário Nacional. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Levantamento Nacional. Painel Interativo dezembro/2019. <http://antigo.depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen>

DRISKO, James W. Qualitative research synthesis: an appreciative and critical introduction. **Qualitative Social Work**, [S.L.], v. 19, n. 4, p. 736-753, 8 maio 2019. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1473325019848808>. Disponível em: doi:10.1177/1473325019848808. Acesso em: 26 jan. 2021.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramallete. 41. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FLORES, Nelia Maria Portugal; SMEH, Luciane Najar Smeh. Mães presas, filhos desamparados: maternidade e relações interpessoais na prisão. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28(4), e280420, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v28n4/0103-7331-physis-28-04-e280420.pdf>>. Acesso em: 10 de jan. 2021.

GABATZ, Ruth Irmgard Bärtschi et al . Formation and disruption of bonds between caregivers and institutionalized children. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, supl. 6, p. 2650-2658, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001202650&lng=en&nrm=iso>. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0844>. Acesso em: 3 abri. 2021.

GOUVEIA, Valdney V.. A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal , v. 8, n. 3, p. 431-443, Dec. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 de fev. 2021.

GOVRIN A: The ABC of moral development: an attachment approach to moral judgment. *Front Psychol* 2014; 5:6

GRAÇA, Bianca Carvalho da. MARIANO, Michele de Melo. GUSMÃO, Maria Aparecida de Jesus Xavier. CABRAL, Juliana Fernandes. NASCIMENTO, Vagner Ferreira do. GLERIANO, Josué Souza. HATTORI, Thalise Yuri. TRETTEL, Ana Cláudia Pereira Terças. Dificuldades das mulheres privadas de liberdade no acesso aos serviços de saúde. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. Fortaleza, 31(2): 1-9, abr./jun., 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7374/pdf>>. Acesso em: 10 de jan. 2021.

THE JOANNA BRIGGS INSTITUTE. **Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual**:: 2014 edition / supplement. Australia: The Joanna Briggs Institute, 2014. Disponível em: http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/ReviewersManual_Mixed-Methods-Review-Methods-2014-ch1.pdf. Acesso em: 05 jan. 2021.

JUANG, Linda P.; SIMPSON, Jeffry A.; LEE, Richard M.; ROTHMAN, Alexander J.; TITZMANN, Peter F.; SCHACHNER, Maja K.; KORN, Lars; HEINEMEIER, Dorothee; BETSCH, Cornelia. Using attachment and relational perspectives to understand adaptation and resilience among immigrant and refugee youth. **American Psychologist**, [S.L.], v. 73, n. 6, p. 797-811, set. 2018. American Psychological Association (APA). <http://dx.doi.org/10.1037/amp0000286>. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/amp0000286>. Acesso em: 16 jan. 2021.

KORSTJENS, Irene; MOSER, Albine. Series: practical guidance to qualitative research. part 2. **European Journal Of General Practice**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 274-279, 2 out. 2017. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/13814788.2017.1375090>. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13814788.2017.1375090>. Acesso em: 26 jan. 2021.

KUCKARTZ, Udo; RÄDIKER, Stefan. **Analyzing Qualitative Data with MAXQDA**, [S.L.] 2019. Springer International Publishing. <http://dx.doi.org/10.1007/978-3-030-15671-8>. Disponível em: doi:10.1007/978-3-030-15671-8. Acesso em: 04 jan. 2021.

- LUÍS, Éverton. Famílias de mulheres presas, promoção da saúde e acesso às políticas sociais no Distrito Federal, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 21, n. 7, p. 2123-2134, jul. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015217.16792015>. Acesso em: 10 jan. 2021.
- MARTINS, Élide Lúcia Carvalho. MARTINS, Luciana Gomes. SILVEIRA, Andréa Maria. MELO, Elza Machado de. O contraditório direito à saúde de pessoas em privação de liberdade: o caso de uma unidade prisional de Minas Gerais. *Rev. Saude soc.* vol.23 no.4 São Paulo Oct./Dec.2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000401222>. Acesso em: 15 de jan. 2021.
- MCCARTHY, Daniel; ADAMS, Maria. Assessing the deployment of informal support networks for mothers of incarcerated young men. **European Journal Of Criminology**, [S.L.], p. 147737081988425, 1 nov. 2019. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1477370819884253>. Acesso em: 15 de jan. 2021.
- MCCARTHY, Daniel; ADAMS, Maria. Can Family–Prisoner Relationships Ever Improve During Incarceration? Examining the Primary Caregivers of Incarcerated Young Men. **The British Journal Of Criminology**, [S.L.], v. 59, n. 2, p. 378-395, 24 set. 2018. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/bjc/azy039>. Acesso em: 17 de jan. 2021.
- MOIMAZ, Suzely Adas Saliba et al . Saúde da Família: o desafio de uma atenção coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 16, supl. 1, p. 965-972, 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700028&lng=en&nrm=iso>. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700028>. Acesso em: 17 mar. 2021.
- MOHER, David; LIBERATI, Alessandro; TETZLAFF, Jennifer; ALTMAN, Douglas G.. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: the prisma statement. **Plos Medicine**, [S.L.], v. 6, n. 7, 21 jul. 2009. Public Library of Science (PLoS). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>>. Acesso em: 21 dez. 2020.
- OUZZANI M, et al. Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*. 2016;5(1):210.
- PALLINI S, BAIOTTO R, SCHNEIDER BH, MADIGAN S, ATKINSON L: Early child-parent attachment and peer relations: a meta-analysis of recent research. *J Fam Psychol* 2014; 28:118-23
- POEHLMANN-TYNAN, Julie; BURNSON, Cynthia; RUNION, Hilary; WEYMOUTH, Lindsay A.. Attachment in young children with incarcerated fathers. **Development And Psychopathology**, [S.L.], v. 29, n. 2, p. 389-404, 12 abr. 2017. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s0954579417000062>. Acesso em: 21 de jan. 2021.
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (BR), Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.610, de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências [Internet]. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9610.htm>. Acesso em: 10 de mar. 2021.
- RAJKUMAR, Ravi Philip. ATTACHMENT THEORY AND PSYCHOLOGICAL RESPONSES TO THE COVID-19 PANDEMIC: a narrative review. **Psychiatria Danubina**, [S.L.], v. 32, n. 2, p. 256-261, 12 ago. 2020. Medicinska Naklada d.o.o.. <http://dx.doi.org/10.24869/psyd.2020.256>. Disponível em: doi:10.24869/psyd.2020.256. Acesso em: 20 fev. 2021.
- RIBEIRO, Amanda Cristina Barbosa; AGUIAR, Cárita; SILVA, Danyelle Pedrosa da; CORREDEIRA, Kaio Emanuel Venâncio. **Prejuízo no vínculo mãe-filho e possíveis consequências: revisão sistemática**. Trabalho de Curso apresentado à disciplina de Iniciação Científica do Curso de Medicina da UniEVANGÉLICA. Anapólis, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.aee.edu.br/jspui/bitstream/aee/292/1/1%20%282%29.pdf>>. Acesso em: 20 de fev. 2021.
- ROSA, Lutiana Ricaldi da. La persona presa y (en) su trama social:: un análisis pertinente subjetividad y procesos cognitivos. **Red de Revistas Científicas de América Latina, El Caribe, España y Portugal**, Buenos Aires, v. 19, n. 2, p. 208-226, dez. 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=339643529011>>. Acesso em: 16 dez. 2020.

SHARRATT, Kathryn. Children's experiences of contact with imprisoned parents: a comparison between four european countries. **European Journal Of Criminology**, [S.L.], v. 11, n. 6, p. 760-775, 8 abr. 2014. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1477370814525936>. Acesso em: 16 dez. 2020.

SHAVER PR, Mikulincer M, Cassidy J: Attachment, care- giving in couple relationships, and prosocial behaviour in the wider world. *Curr Opin Psychol* 2019; 25:16-20

SHEINBAUM T, et al.: Attachment style predicts affect, cognitive appraisals, and social functioning in daily life. *Front Psychol* 2015; 6:296.

SILVA, Arthur de Abrantes; FEITOSA, Ankilma do Nascimento Andrade; OLIVEIRA, Cindy Karina Soares de; OLIVEIRA, Geane Silva; MOREIRA, Renata Livia Silva Fonseca. SAÚDE NO PRESÍDIO: análise da saúde dos privados de liberdade. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 70-84, 12 jun. 2019. *Revista Interdisciplinar em saude*. <http://dx.doi.org/10.35621/23587490.6.1.70-84>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/333814424_SAUDE_NO_PRESIDIO_ANALISE_DA_SAUDE_DOS_PRIVADOS_DE_LIBERDADE. Acesso em: 12 mar. 2021.

SIMAS, Luciana; VENTURA, Miriam. Direito humano à maternidade para mulheres privadas de liberdade. *Revista Eletrônica OAB RJ*. 2018. Disponível em: <<http://revistaeletronica.oabrj.org.br/wp-content/uploads/2018/03/DIREITO-HUMANO-A-MATERNIDADE-PARA-MULHERES-PRIVADAS-DE-LIBERDADE.pdf>>. Acesso em: 06 de jan. 2021.

SINGH, Jatinder. Critical appraisal skills programme. **Journal Of Pharmacology And Pharmacotherapeutics**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 76, 2013. Medknow. <http://dx.doi.org/10.4103/0976-500x.107697>. Disponível em: doi:10.4103/0976-500X.107697. Acesso em: 10 jan. 2021.

SHLAFER, Rebecca J.; GERRITY, Erica; DUWE, Grant. Pregnancy and Parenting Support for Incarcerated Women: lessons learned. **Progress In Community Health Partnerships: Research, Education, and Action**, [S.L.], v. 9, n. 3, p. 371-378, 2015. Project Muse. <http://dx.doi.org/10.1353/cpr.2015.0061>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1353/cpr.2015.0061>.. Acesso em: 15 jan. 2021.

SOARES CB, YONEKURA T. Systematic review of theories: a tool to evaluate and analyze selected studies. *Rev Esc Enferm USP [Internet]*. 2011; 45(6):1507-14. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/v45n6a33.pdf>

SOUZA, Marcella Ranheri de, & HINTZ, Helena Centeno. (2019). Cuidados inconsistentes durante a infância e relações de apego na adolescência: um estudo de caso. *Pensando familias*, 23(2), 3-14. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200002&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 17 fev. 2021.

SUFRIN, Carolyn. Making mothers in jail: carceral reproduction of normative motherhood. **Reproductive Biomedicine & Society Online**, [S.L.], v. 7, p. 55-65, nov. 2018. Elsevier BV. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbms.2018.10.018>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

TONG, Allison; FLEMMING, Kate; MCINNES, Elizabeth; OLIVER, Sandy; CRAIG, Jonathan. Enhancing transparency in reporting the synthesis of qualitative research: entreq. **Bmc Medical Research Methodology**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 12-18, 27 nov. 2012. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/1471-2288-12-181>. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1471-2288-12-181>. Acesso em: 26 jan. 2021.

VALIM, Edna Maria Alves; DAIBEM, Ana Maria Lombardi; HOSSNE, William Saad. Atenção à saúde de pessoas privadas de liberdade. **Revista Bioética**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 282-290, jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422018262249>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422018262249>. Acesso em: 17 fev. 2021.

WORLD PRISON BRIEF, Institute for Crime & Justice Policy Research. <https://www.prisonstudies.org/>

ANEXO A – CARTA DE ACEITE



**Curso de
Enfermagem**

UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
Campus Chapecó
Curso de Bacharelado em enfermagem

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
Campus Chapecó
Curso de Bacharelado em enfermagem

CARTA DE ACEITE

ORIENTAÇÃO

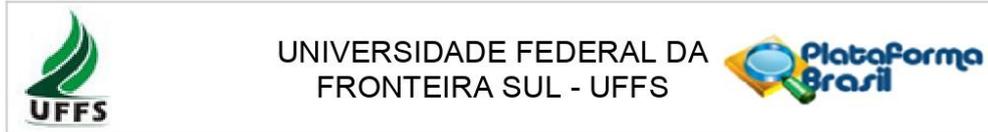
COORIENTAÇÃO

Eu, Jeferson Santos Araújo, aceito (X) orientar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Os valores culturais na experiência de privação da liberdade feminina: a maternidade, família e saúde” desenvolvido pela (o) estudante Caroline Menzel Gato.

Chapecó, 05 de dezembro de 2019.

Nome e carimbo do Professor / Profissional

ANEXO B – PARECER CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O exercício da maternidade aprisionada: teias de significados na promoção do binômio família-saúde

Pesquisador: Jeferson Santos Araujo

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 30756720.5.0000.5564

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.142.110

Apresentação do Projeto:

Trata-se de reapresentação do projeto de pesquisa em que haviam permanecido pendências éticas. Todas as pendências foram adequadamente respondidas.

Objetivo da Pesquisa:

Sem pendências

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Todas as pendências foram adequadamente respondidas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Sem pendências

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Sem pendências

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

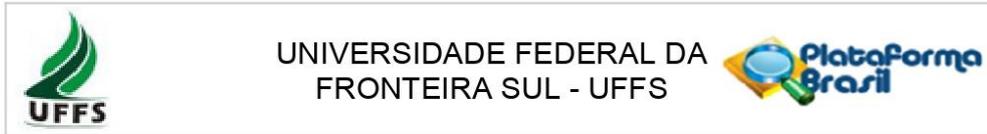
Sem pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado (a) Pesquisador(a)

A partir desse momento o CEP passa a ser corresponsável, em termos éticos, do seu projeto de pesquisa – vide artigo X.3.9. da Resolução 466 de 12/12/2012.

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECÓ
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 4.142.110

Fique atento(a) para as suas obrigações junto a este CEP ao longo da realização da sua pesquisa. Tenha em mente a Resolução CNS 466 de 12/12/2012, a Norma Operacional CNS 001/2013 e o Capítulo III da Resolução CNS 251/1997. A página do CEP/UFFS apresenta alguns pontos no documento "Deveres do Pesquisador".

Lembre-se que:

1. No prazo máximo de 6 meses, a contar da emissão deste parecer consubstanciado, deverá ser enviado um relatório parcial a este CEP (via NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil) referindo em que fase do projeto a pesquisa se encontra. Veja modelo na página do CEP/UFFS. Um novo relatório parcial deverá ser enviado a cada 6 meses, até que seja enviado o relatório final.
2. Qualquer alteração que ocorra no decorrer da execução do seu projeto e que não tenha sido prevista deve ser imediatamente comunicada ao CEP por meio de EMENDA, na Plataforma Brasil. O não cumprimento desta determinação acarretará na suspensão ética do seu projeto.
3. Ao final da pesquisa deverá ser encaminhado o relatório final por meio de NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil. Deverá ser anexado comprovação de publicização dos resultados. Veja modelo na página do CEP/UFFS.

Em caso de dúvida:

Contate o CEP/UFFS: (49) 2049-3745 (8:00 às 12:00 e 14:00 às 17:00) ou cep.uffs@uffs.edu.br;

Contate a Plataforma Brasil pelo telefone 136, opção 8 e opção 9, solicitando ao atendente suporte Plataforma Brasil das 08h às 20h, de segunda a sexta;

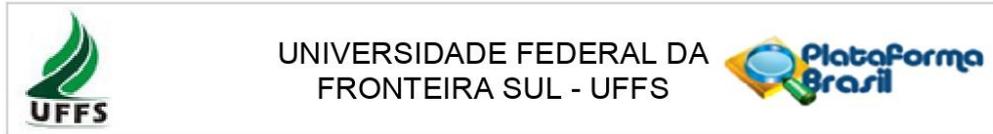
Contate a "central de suporte" da Plataforma Brasil, clicando no ícone no canto superior direito da página eletrônica da Plataforma Brasil. O atendimento é online.

Boa pesquisa!

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1535892.pdf	20/06/2020 23:53:46		Aceito
Outros	Anexo_Carol_Carta_Pendencias_1.pdf	20/06/2020 23:53:10	Jeferson Santos Araujo	Aceito
Outros	Anexo_Carol_Carta_Pendencias.pdf	03/06/2020 02:29:01	Jeferson Santos Araujo	Aceito

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 4.142.110

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Modificado_TCLE.pdf	03/06/2020 02:28:11	Jeferson Santos Araujo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Modificado_brochura_do_pesquisador.pdf	03/06/2020 02:26:57	Jeferson Santos Araujo	Aceito
Declaração de concordância	Autorizacao_instituicao_assinada.pdf	08/04/2020 11:37:59	Jeferson Santos Araujo	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinada.pdf	08/04/2020 11:30:53	Jeferson Santos Araujo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CHAPECO, 08 de Julho de 2020

Assinado por:
Fabiane de Andrade Leite
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br

ANEXO C – ACEITE LOCAL DE PESQUISA



DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Com o objetivo de atender às particularidades apontadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa, no tocante ao envolvendo de Seres Humanos de forma direta em investigações científicas, eu, Simone Silva Moura, gerente legal da Instituição colaboradora da pesquisa, “**Unidade Prisional Feminina de Chapecó**”, declaro estar ciente e de acordo com o desenvolvimento nos termos propostos para a pesquisa denominada “**O exercício da maternidade aprisionada: teias de significados na promoção do binômio família-saúde**”, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e as demais legislações vigentes.

Assinatura do Pesquisador Responsável
(Prof. Dr. Jeferson Santos Araújo)

SIMONE SILVA MOURA
 GERENTE PRESÍDIO FEMININO DE CHAPECÓ
 MATRÍCULA 360454-3

Assinatura e Carimbo do responsável da Instituição
(Simone Silva Moura)

Chapecó – SC, ____/____/____